



ProfGeo UERJ



Sequência Didática

Caminhos da Cidade: Explorando o Espaço Urbano nas Aulas de Geografia

**Sequência didática para professores do Ensino Fundamental
explorarem o espaço urbano com olhar geográfico, crítico e sensível.**

Márcia Cristina Palmar de Rezende

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rezende, Márcia Cristina Palmar de
Caminhos da cidade [livro eletrônico] : explorando
o espaço urbano nas aulas de geografia : sequência
didática para professores do ensino fundamental
explorarem o espaço urbano com olhar geográfico,
crítico e sensível / Márcia Cristina Palmar de
Rezende. -- Niterói, RJ : Ed. da Autora, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-80055-4

1. Cidade 2. Ensino fundamental 3. Espaço urbano
4. Geografia - Estudo e ensino - Metodologia
5. Professores de geografia - Formação profissional
- I. Título.

25-316434.0

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores de geografia : Formação profissional
: Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Caminhos da Cidade: Explorando o Espaço Urbano nas Aulas de Geografia

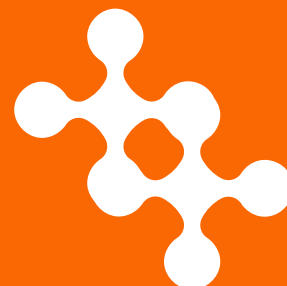
Sequência didática para professores do Ensino Fundamental explorarem o espaço urbano com olhar geográfico, crítico e sensível.

Resumo

A cidade é um território cheio de significados, onde se expressam as relações sociais, os contrastes espaciais e os modos de vida que compõem o mundo urbano. Pensando nisso, este e-book apresenta uma sequência didática pensada para professores do Ensino Fundamental, com o objetivo de transformar a cidade em objeto de estudo nas aulas de Geografia. Por meio de propostas ativas e investigativas, os alunos serão estimulados a percorrer, observar e refletir sobre os espaços que habitam — da rua onde moram aos centros urbanos mais amplos — desenvolvendo um olhar geográfico crítico sobre o ambiente à sua volta. Combinando teoria, prática e vivências cotidianas, esta sequência didática pretende tornar o ensino da Geografia mais próximo da realidade dos estudantes, promovendo o entendimento dos caminhos, dinâmicas e desafios que moldam as cidades onde vivemos.

Sumário

Apresentação	04
O tema “Cidade”	07
Metodologia de implementação do recurso educacional	09
Descrição das atividades desenvolvidas	10
Sequência didática	12
1ª Etapa - Introdução e construção coletiva do conceito de cidade	13
2ª Etapa - Mapeando a cidade e seus contrastes	14
3ª Etapa - Aula de campo - Explorando a cidade	16
4ª Etapa - Produção de conhecimento - A cidade sob a perspectiva dos alunos	17
5ª Etapa - Reflexão e intervenção	18
Avaliação formativa	19
Considerações finais	20
Referências bibliográficas	21



Apresentação

Apresentamos, como recurso educacional, uma sequência didática elaborada a partir da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, promovido pela CAPES na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A pesquisa teve como tema “O ensino de Geografia nas classes de aceleração de aprendizagem do segundo segmento do Ensino Fundamental da rede municipal de Niterói – RJ, por meio da utilização de metodologias ativas”, sendo estruturada a partir de uma revisão bibliográfica, da análise de estratégias relatadas por professores de Geografia da rede municipal de Niterói que atuam em turmas de aceleração, e da aplicação de uma pesquisa-ação validada em sala de aula com estudantes do 3º ciclo de aceleração.

Para ilustrar as estratégias pedagógicas propostas, foi adotado o tema “Cidade”, que atende diretamente às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia:

- EF08GE16 – Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, com ênfase na distribuição, estrutura e dinâmica da população, bem como nas condições de vida e trabalho;
- EF08GE17 – Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de risco.

Além disso, o tema dialoga indiretamente com outras habilidades previstas no currículo, permitindo a articulação entre teoria e prática, por meio da utilização de elementos concretos do cotidiano dos alunos e da abordagem de múltiplos conceitos geográficos.

A sequência didática configura-se como um recurso pedagógico que organiza o ensino de maneira estruturada e progressiva, permitindo que os conteúdos sejam desenvolvidos de forma articulada aos objetivos de aprendizagem. Essa organização é fundamental para que as atividades realizadas em sala de aula façam sentido para os estudantes e estejam alinhadas às diretrizes curriculares. Segundo Zabala (1998), uma sequência didática é composta por um conjunto de atividades integradas que visam à apropriação de saberes significativos, a partir de situações problematizadoras e contextualizadas.

De forma geral, a proposta apresentada busca aproximar o conhecimento científico das vivências concretas dos alunos das classes de aceleração de aprendizagem, favorecendo uma leitura crítica e reflexiva do espaço geográfico. Como destaca Cavalcanti (2013), a Geografia escolar deve articular os conteúdos aos contextos cotidianos, oferecendo aos estudantes instrumentos que possibilitem compreender e intervir no mundo em que vivem.

Nesse contexto, a sequência didática sobre a cidade, elaborada com base em metodologias ativas e no uso de aulas de campo, foi concebida para explorar as múltiplas dimensões do espaço urbano, estimulando o protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento. A proposta parte do entendimento de que a cidade não se resume a um espaço físico, mas constitui um território de relações sociais, marcado por contradições, conflitos e dinâmicas diversas que impactam diretamente a vida de seus habitantes. Como aponta Martins (2011), estudar a cidade no Ensino Fundamental significa investigar essas relações e compreender os processos de produção, apropriação e transformação do espaço urbano pelos diferentes grupos sociais.

Esta sequência didática é composta por diversas etapas, que se estendem desde momentos de diálogo e reflexão em sala de aula até a realização de uma aula-passeio e a produção de materiais voltados à comunidade. A estrutura foi organizada em três momentos principais: diagnóstico, análise e síntese. Cada fase contempla atividades que incentivam os alunos a discutir, investigar e propor soluções para problemáticas urbanas, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Um dos pilares desta proposta é a adoção de metodologias ativas, que favorecem uma postura mais engajada e participativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse sentido, Michael Young (2014) defende que a educação deve ultrapassar a simples reprodução de conteúdos, garantindo aos alunos o acesso a um conhecimento poderoso, capaz de ampliar sua compreensão do mundo e potencializar sua capacidade de intervenção social.

Dentre as atividades práticas, destaca-se a aula de campo, componente essencial da sequência. Ao permitir a observação direta do espaço urbano, essa vivência concretiza conceitos discutidos em sala e estimula a leitura crítica da realidade. Para Martins (2011), a experiência de campo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento geográfico, pois possibilita a percepção sensível e reflexiva das dinâmicas espaciais e sociais. Nesta proposta, a aula de campo foi planejada para explorar o centro da cidade de Niterói e seu entorno, incluindo o bairro onde está localizada a escola. A atividade busca investigar a história e as características urbanas locais, analisando seus desafios, contradições e potencialidades, de modo a conectar o conhecimento escolar ao território vivido pelos alunos.

Ao final da proposta, a sequência culmina em uma atividade de síntese, na qual os alunos são desafiados a propor soluções para os problemas urbanos identificados ao longo das aulas. Mais do que estudar o espaço urbano, essa etapa final consolida o objetivo de desenvolver uma consciência crítica, estimulando a capacidade dos estudantes de analisar e refletir sobre as contradições presentes no território em que vivem.

Sob essa perspectiva, a sequência didática sobre a cidade reafirma o caráter transformador da Geografia escolar, que, como destaca Cavalcanti (2013), deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Além disso, ao promover o protagonismo discente no processo de aprendizagem, a proposta favorece a reconstrução da autoestima dos alunos das classes de aceleração, muitas vezes fragilizada ao longo de suas trajetórias escolares, resgatando o sentido da escola como espaço de reconhecimento, escuta e valorização de saberes.

Dessa forma, concluímos que o principal objetivo deste material é promover aulas que incentivem a participação ativa dos estudantes, respeitando seus interesses, singularidades e ritmos de aprendizagem. A proposta busca fomentar uma prática pedagógica que desenvolva competências críticas fundamentais para a formação cidadã, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos da própria história e pertencentes ao espaço que habitam.

Ao abordar a cidade e suas múltiplas dimensões, esta sequência didática contribui para uma compreensão mais ampla e crítica do território, reforçando o papel da Geografia como um campo do conhecimento que dialoga diretamente com as dinâmicas sociais, culturais e ambientais do mundo contemporâneo.

Esperamos, assim, oferecer contribuições para a construção de um aprendizado significativo, com possibilidades de adaptação a diferentes temas, contextos e grupos de alunos, ampliando as possibilidades de atuação docente em sala de aula.

Boa leitura e uma excelente prática pedagógica!



Recurso Educacional:

Sequência didática

Tema:

A Cidade

Disciplina:

Geografia

O tema “Cidade”

O estudo sobre a cidade está contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo abordado nas seguintes habilidades:

- EF05GE03 – Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento;
- EF05GE04 – Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre cidade e campo, bem como entre diferentes cidades na rede urbana;
- EF04GE07 – Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Nos anos finais, o tema é aprofundado, especialmente nas seguintes habilidades:

- EF08GE16 – Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, com foco na distribuição, estrutura e dinâmica populacional, além das condições de vida e trabalho;
- EF08GE17 – Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de risco.

Essas diretrizes demonstram a importância de trabalhar o tema da cidade ao longo de toda a Educação Básica, contribuindo para a formação de estudantes capazes de compreender criticamente o espaço urbano e suas múltiplas dimensões sociais, econômicas e ambientais.



Imagem: Por Diego Baravelli - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=61432829>

Embora o tema "cidade" não seja objeto de estudo exclusivo da Geografia — sendo também abordado por áreas como a Arquitetura, Sociologia, História, entre outras — é na Geografia que ele ganha centralidade e profundidade na Educação Básica. A Geografia Urbana, ramo específico da disciplina, dedica-se à análise crítica e sistemática das cidades, compreendendo-as como parte integrante do processo de produção do espaço geográfico.

Do ponto de vista geográfico, a cidade não se limita à sua dimensão física, mas envolve aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que estruturam o modo de vida urbano. Como afirma Carlos (1997), pensar as cidades é pensar o espaço urbano, que extrapola o território concreto e revela as formas como as relações sociais se manifestam e se organizam nesse ambiente. Nessa mesma linha, Correa (1989) destaca que o interesse em conhecer e intervir sobre a cidade está relacionado ao fato de ela concentrar a maior parte da população, atrair os maiores volumes de investimento de capital e ser o principal palco dos conflitos sociais contemporâneos. Ainda assim, a definição do conceito de cidade é complexa e alvo de divergências teóricas. Segundo Santos, essa dificuldade em estabelecer uma definição precisa é antiga e reflete as múltiplas dimensões que envolvem o fenômeno urbano.

Nesse contexto, a temática da cidade tem sido objeto de novas reflexões, especialmente diante da complexidade que a caracteriza. A cidade se apresenta como um espaço multifacetado, onde se entrelaçam práticas cotidianas diversas, protagonizadas por sujeitos e contextos distintos. Segundo Cavalcanti (2008), elementos como mobilidade urbana, condições de moradia, exclusão espacial, deslocamentos diários, avanços tecnológicos e as novas configurações estruturais urbanas são, hoje, centrais para a análise da cidade, sendo considerados por muitos como componentes fundamentais da formação dos indivíduos e da sociedade.

Para Carlos (2004), a cidade é mais do que a expressão material das relações sociais de produção — ela constitui-se como um modo de viver, pensar e agir. Em suas palavras: “Ela é o lugar privilegiado do urbano, fenômeno que em parte existe na vida cotidiana das cidades e, ao mesmo tempo, está posto em sua totalidade, sendo parte de um processo em constituição na sociedade, ainda não realizado em todas as suas possibilidades” (p. 135).

A Geografia, enquanto campo do conhecimento voltado à compreensão crítica da realidade e da complexidade do espaço geográfico, encontra nesse debate uma de suas vertentes mais potentes. Ao se debruçar sobre a cidade e suas múltiplas dimensões, a Geografia contribui para o aprofundamento de análises que articulam o espaço, os sujeitos e os processos históricos e sociais em constante transformação.

A escola, enquanto microcosmo da sociedade, revela-se um espaço fundamental para o desenvolvimento do tema Cidade. A formação e a prática da cidadania devem ser abordadas ao longo de toda a trajetória escolar e de forma transversal, envolvendo diversas áreas do conhecimento. No âmbito da Geografia escolar, Cavalcanti (2002) destaca que o estudo da cidade busca promover no aluno a compreensão do modo de vida social e da sua própria vivência cotidiana. Para a autora, a cidade, enquanto conteúdo escolar, não se restringe à sua dimensão física, mas é entendida como a materialização de modos de vida, um espaço simbólico que constrói sentidos de pertencimento e identidade, elementos essenciais para a formação cidadã (p. 75).

Os estudantes fazem parte das cidades e vivenciam, diariamente, as ações e contradições que nelas se manifestam. Valorizar a realidade do aluno e partir dela para a construção dos conceitos, utilizando elementos concretos do seu cotidiano, é o objetivo central deste trabalho, especialmente direcionado às turmas de aceleração, que demandam, com maior urgência, estratégias pedagógicas contextualizadas e significativas. Castellar (2010) enfatiza a relevância desse procedimento, ao afirmar que a aprendizagem torna-se significativa “quando a referência do conteúdo está presente no cotidiano da sala de aula, considerando o conhecimento que a criança traz consigo, fruto de sua vivência” (p. 45).

Ressalta-se ainda que a elaboração e condução da aula proposta pressupõem o conhecimento prévio, por parte do professor, sobre a cidade onde a escola está situada, condição essencial para a construção coletiva do saber. Assim, ao colocar o aluno e sua realidade como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, os docentes promovem a inclusão efetiva desses estudantes, potencializando seu engajamento e sucesso escolar.

Portanto, a escolha pelo tema Cidade para ilustrar esta sequência didática ocorre pela possibilidade que o tema oferece em criar e desenvolver vínculos com a realidade dos estudantes através da articulação dos temas locais e globais, permitindo a associação concreta dos saberes cotidianos e conhecimentos científicos. Por meio do estudo sobre a cidade, é possível construir aprendizagens significativas, como afirma Cavalcanti (2012), aproximando a geografia escolar ao mundo vivido pelos estudantes. Callai (2008) afirma que estudar a cidade “significa compreender a dinâmica social e espacial de modo a compreender a dinâmica do lugar, superando a dimensão fragmentária e percebendo que os problemas não são simplesmente causados e originados no lugar pelas pessoas que ali vivem, mas que são parte de uma complexidade maior” (p. 124). Desta forma, o estudo do tema proposto permite o desenvolvimento da criticidade, contribuindo para a construção de ações voltadas para a efetivação do direito à cidade e fomentando a busca por uma sociedade com garantia de direitos, coletividade, respeito ao próximo e menos desigual.

Metodologia de implementação do recurso educacional

A sequência didática apresentada a seguir foi elaborada com o propósito de promover a construção do conhecimento a partir de vivências concretas, colocando o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, como protagonista de sua trajetória escolar. Sua implementação ocorreu em uma escola da Rede Municipal de Educação de Niterói – RJ, junto a turmas de referência da Aceleração 4. O principal objetivo desta proposta é atender às necessidades específicas dos grupos de aceleração e de seus professores, contribuindo para a qualificação do ensino de Geografia nesses contextos. A sequência foi pensada para fortalecer a aprendizagem por meio de metodologias ativas, valorizando a realidade dos alunos e promovendo uma abordagem crítica e significativa dos conteúdos geográficos.

A seguir, apresentamos o esquema da sequência didática, utilizando um mapa conceitual.



Apresentação do tema proposto

Introdução e construção coletiva do conceito de cidade.



Mapeando a cidade e seus contrastes

Trabalho de pesquisa em grupo; levantamento de hipóteses.



Produção de conhecimento

A cidade sob a perspectiva dos alunos



Avaliação Formativa

Avaliação de todo material produzido



Mapa Mental / Mural

Criação de mapas mentais com palavras-chave como “mobilidade”, “desigualdade”, “centralidade” e “fluxos” ou a produção de mural a partir da pesquisa sobre a cidade em que vive.



Aula de campo

Exploração dos espaços do centro da cidade e de seu entorno, abrangendo o bairro no qual a escola está situada.



Reflexão e intervenção

Roda de conversa, planejamento participativo e produção de material.

Descrição das atividades desenvolvidas:

A primeira etapa é a apresentação do problema, na qual é realizada uma introdução sobre o conceito de Cidade, partindo do conhecimento prévio do aluno, seguido de uma aula expositiva dialogada para a sistematização do conceito, com a utilização de imagens e vídeos, a fim de contextualizar e ilustrar o tema. Como atividade, cria-se em grupos mapas mentais com palavras-chave sobre o tema, um desenho que as represente ou a pesquisa de imagens.

A segunda etapa é a problematização do tema. Com o objetivo de promover a reflexão, são exibidos vídeos curtos com a temática da cidade, onde cada um promova a reflexão sobre questões inerentes ao tema (violência, desigualdade social, mobilidade, etc.). Através da aprendizagem baseada em problemas, é proposto aos alunos que identifiquem contrastes sociais e espaciais na cidade onde vivem. A turma se divide em grupos, onde cada um pesquisa um tema discutido em aula, com o levantamento de perguntas e hipóteses.

Na terceira etapa, utilizando a metodologia da aula de campo investigativa, os estudantes saem para explorar a cidade onde vivem, coletando dados e registrando imagens que serão posteriormente analisados em sala de aula. O roteiro da atividade foi planejado para incluir locais estratégicos, como pontos históricos, áreas de lazer e centros comerciais, proporcionando uma visão ampla e crítica do espaço urbano.

Foram selecionados dois locais para a realização da aula de campo: o centro da cidade de Niterói e o Horto do Fonseca, ambos representativos das dinâmicas urbanas locais. O trajeto pelo centro da cidade — que se estendeu do terminal rodoviário até o campus Gragoatá da UFF — permitiu a observação de diferentes paisagens e contrastes urbanos, revelando aspectos estruturais, sociais e econômicos da região. A caminhada teve duração aproximada de duas horas, com uma parada final para descanso e lanche. Já a visita ao Horto do Fonseca, localizado no bairro homônimo, vizinho ao centro e próximo à escola, teve duração de uma hora e possibilitou o contato com uma área verde de uso público, ampliando a compreensão sobre o uso e a apropriação dos espaços urbanos.

A partir do material coletado no trabalho de campo, inicia-se a quarta etapa da sequência, com a produção de análises sobre a cidade, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Nessa fase, os estudantes transformam suas observações em painéis expositivos e podem também desenvolver produtos audiovisuais, como vídeos no formato de entrevistas ou mini-documentários, nos quais interagem com a população local, levantando questões pertinentes ao tema estudado.

Na quinta e última etapa da sequência didática, o objetivo central é promover a reflexão coletiva sobre as questões levantadas ao longo das aulas anteriores e os resultados obtidos pelas turmas. Em uma roda de conversa, os alunos são convidados a compartilhar suas percepções sobre os principais desafios enfrentados pela cidade, com base nas observações realizadas, e a propor ações concretas que contribuam para tornar esses espaços mais eficientes, inclusivos e sustentáveis.

Para ampliar o engajamento dos estudantes, esta etapa também pode incluir a criação de um jogo de Quiz, com a formação de equipes e a elaboração de perguntas relacionadas ao conteúdo estudado, a serem respondidas pelos times adversários. Essa atividade lúdica estimula a cooperação, a memorização dos conteúdos e o interesse pela disciplina, por meio da gamificação e da competitividade saudável.

A avaliação da sequência didática acontece de forma processual, considerando toda a trajetória de aprendizagem: desde a construção dos mapas mentais, passando pela participação nas aulas, até as reflexões e produções finais. Ao término do percurso, espera-se que os estudantes tenham desenvolvido habilidades de análise, investigação e produção de conhecimento, além de uma consciência crítica sobre o espaço urbano e o mundo que os cerca.

Mais do que favorecer o aprendizado dos conteúdos de Geografia, esta sequência busca fortalecer o vínculo dos alunos com a escola, tornando o ensino mais significativo e conectado à sua realidade. Ao aproximar o conteúdo escolar da vivência concreta, a proposta também visa contribuir para a redução da evasão escolar, especialmente nas turmas de aceleração.

Por fim, esta sequência didática demonstra que estudar a cidade vai além da compreensão de sua dimensão física — trata-se de perceber suas contradições, potencialidades e possibilidades de transformação, formando sujeitos críticos, atuantes e conscientes de seu papel na sociedade.



Sequência Didática

Tema: A cidade



Duração:

10 aulas de 45 minutos cada, além de 2 a 3 horas para a realização da aula de campo.



Público-alvo

Estudantes das turmas de aceleração Ac3 e Ac4, podendo ser utilizada por turmas regulares do segundo segmento do Ensino Fundamental.



Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes uma análise crítica sobre a cidade como espaço de dinâmicas sociais, econômicas e culturais, utilizando metodologias ativas e aula de campo para conectar os conteúdos à realidade local.



Habilidades

EF08GE16 (Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho) e EF08GE17 (Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos).

1ª Etapa

Introdução e construção coletiva do conceito de cidade (3 aulas de 45 minutos)

Metodologia: Brainstorming e aula expositiva dialogada, com exibição de imagens e trechos de filmes e elaboração de painéis

Aula 1 - Construção do conceito

A aula tem início com a construção coletiva do conceito de Cidade, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos. Uma estratégia eficaz para essa etapa é a realização de um brainstorming, no qual os estudantes compartilham, de forma espontânea, palavras que lhes vêm à mente ao ouvirem o termo “cidade”.

Essas palavras são registradas no quadro e, com a mediação do professor, são agrupadas, organizadas e relacionadas entre si, permitindo a formação de frases e ideias estruturadas. Esse processo colaborativo marca o ponto de partida para a construção de um conceito potencial de cidade, que será aprofundado ao longo das aulas, respeitando o ritmo e as experiências dos alunos.

Aula 2 - Atividades

Atividade inicial: Apresente imagens contrastantes de diferentes cidades — como grandes metrópoles, cidades médias, bairros periféricos e regiões centrais — e provoque a reflexão com as perguntas: “O que define uma cidade? Quais características são comuns entre elas? O que as diferencia?”.

Atividade com mapa: Utilize diferentes escalas cartográficas para localizar a cidade onde os estudantes vivem. Inicie pelo mapa-múndi, passando pelo mapa do Brasil e do estado, até chegar ao mapa do município. Explore com os alunos os bairros, pontos de referência e locais conhecidos, relacionando-os às noções de escala, localização e pertencimento.

Atividade de pesquisa: Proponha que os alunos realizem uma pesquisa de imagens sobre os principais pontos da cidade em que vivem — locais históricos, culturais, de lazer, comércio e espaços públicos. A atividade pode ser feita em duplas ou grupos, com o uso de recursos digitais ou materiais impressos.

Atividade de produção: Com base nas imagens e informações pesquisadas, os estudantes elaboram um painel coletivo sobre a cidade, reunindo mapas, fotos, legendas e descrições. Esse painel pode ser fixado na sala ou em áreas comuns da escola, valorizando o território vivido e conectando os saberes escolares à realidade concreta dos alunos.



Foto: arquivo pessoal.

Aula 3 - Aula expositiva dialogada

Conduza um diálogo relacionando as percepções dos alunos às ideias de autores que se dedicam ao tema. O professor expõe algumas definições acadêmicas e elementos relacionados para a estruturação do conceito.

2ª Etapa

Mapeando a cidade e seus contrastes (2 aulas de 45 minutos)

Metodologia: Aprendizagem baseada em problemas (PBL).



Foto: arquivo pessoal.

Aula 1 - Exibição de vídeos

Selecione cenas curtas de filmes e vídeos que induzam o estudante a questionar sobre os contrastes sociais e espaciais e os problemas inerentes aos espaços urbanos. Abaixo seguem algumas sugestões de filmes que podem ser explorados. Também podem ser encontrados vídeos no Youtube com essa temática.

Ao final de cada vídeo, é importante dialogar com os estudantes sobre as impressões e percepções obtidas.

Algumas dicas de filmes sobre o tema:

- Aquarius (Brasil, 2016) – Dir. Kleber Mendonça Filho.
- * Domínio público (Brasil, 2014) – Dir. Fausto Mota, Raoni Vidal e Henrique Ligeiro.
- * Elevado 3.5 (Brasil, 2007) – Dir. João Sodré, Ma ira Bühler e Paulo Pastorelo.
- * Edifício Master (Brasil, 2002) – Dir. Eduardo Coutinho.
- * O Som ao Redor (Brasil, 2013) – Dir. Kleber Mendonça Filho.
- * Cidade de Deus (Brasil, 2002) – Dir. Fernando Meirelles.
- * Cidade Cinza - Dir. Marcelo Mesquita e Guilherme Valiengo.
- * Tropa de Elite (1997). Dir. José Padilha.
- * O menino e o mundo (2013) – Dir. Al  Abreu.
- * Ilha das Flores (1989) – Dir. Jorge Furtado.
- * Linha de passe (2008). Dir. Walter Salles e Daniela Thomas.
- *   margem do concreto (2005) – Dir. Evaldo Mocarzel.

Aula 2 - Atividade

Proponha um desafio aos alunos: identificar os contrastes sociais e espaciais da cidade em que vivem. Para isso, divida a turma em grupos e atribua a cada um um tema específico de investigação, como: habitação, mobilidade urbana, áreas de lazer e infraestrutura.

Cada grupo deverá elaborar perguntas investigativas relacionadas ao seu tema, com base em observações do cotidiano e no conhecimento prévio dos integrantes. Em seguida, os estudantes devem formular hipóteses que poderão ser verificadas por meio de pesquisas, entrevistas, registros fotográficos ou saídas de campo.

Essa atividade estimula a reflexão crítica sobre o território vivido, desenvolve habilidades investigativas e favorece a compreensão das desigualdades e dinâmicas urbanas.



Imagem: arquivo pessoal



Imagem: Canva.com

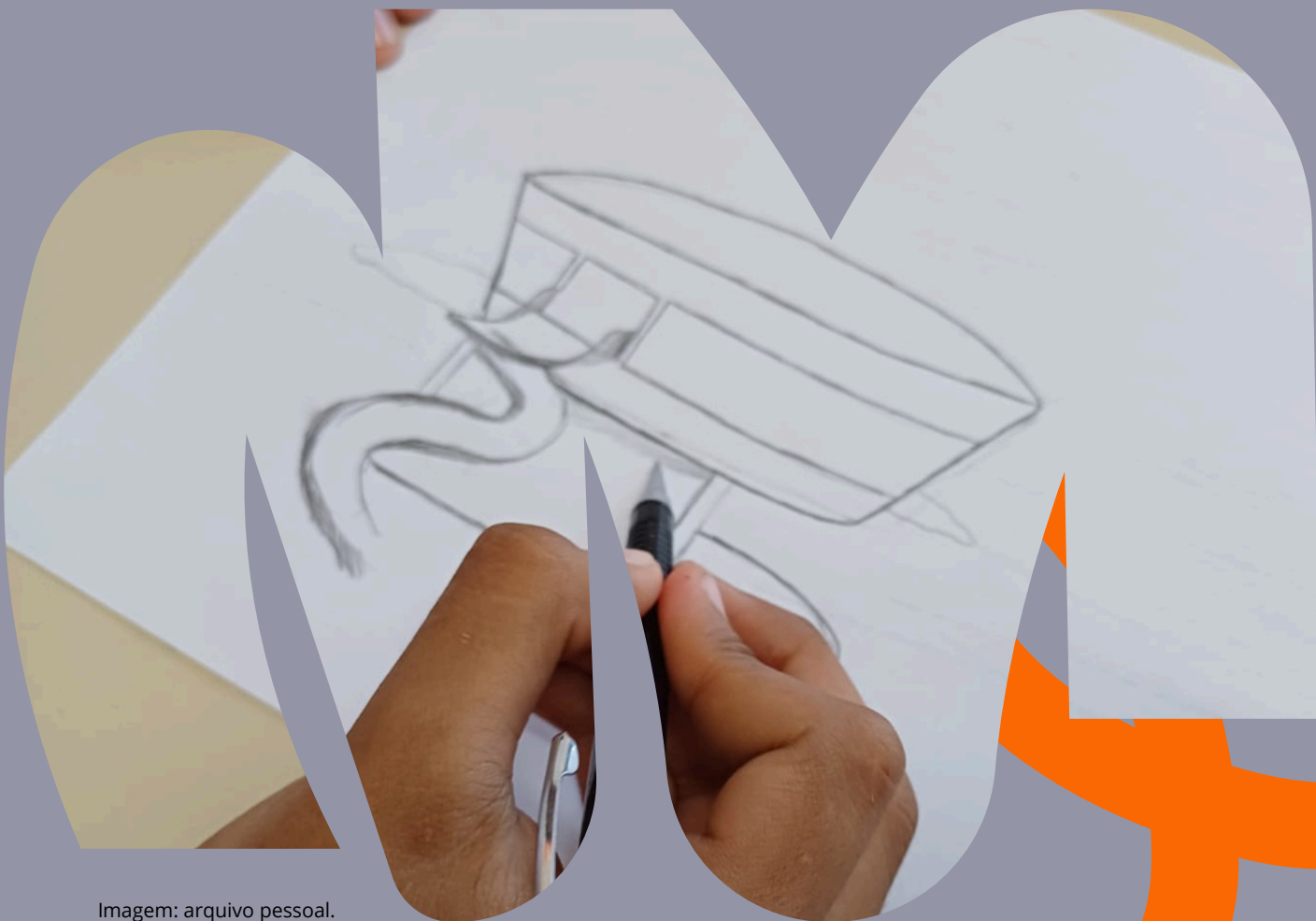


Imagem: arquivo pessoal.

3ª Etapa

Aula de campo – Explorando a cidade (2 a 3 horas)

Metodologia: Aula de campo investigativa.

Pré-Campo: cada grupo recebe um roteiro com os pontos estratégicos a serem visitados na cidade (loais residenciais centrais e periféricos, espaços de lazer, cultura, comércio).

Durante o Campo: os grupos observam, registram por meio de fotos ou vídeos e coletam dados sobre as dinâmicas espaciais, os contrastes urbanos e a relação das pessoas com esses espaços.

Orientação: durante o percurso, conduza reflexões sobre elementos como acessibilidade, uso do solo, segregação espacial e a presença de diferentes fluxos e dinâmicas sociais.

4ª Etapa

Produção de conhecimento – A cidade sob a perspectiva dos alunos (3 aulas de 45 minutos)

Metodologia: Aprendizagem baseada em projetos (ABP).



Imagem: arquivo pessoal.

Aulas 1 e 2 - Atividade

Os grupos produzem um material de análise sobre a cidade, utilizando as informações coletadas, tais como.

- Exposições multimodais (painéis com mapas, fotos, depoimentos).
- Produção de um mini-documentário.
- Elaboração de um mapa colaborativo indicando problemas e potencialidades da cidade.

Aula 3 - Apresentação

Cada grupo apresenta seus resultados para a turma, incentivando o debate e o cruzamento de ideias entre os temas investigados.

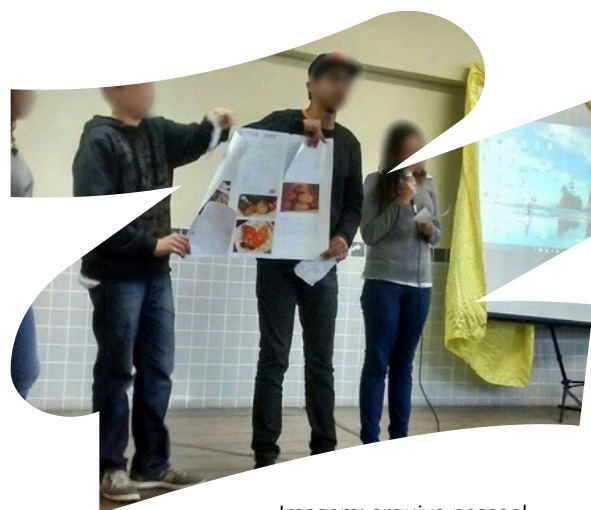


Imagem: arquivo pessoal.

5ª Etapa

Reflexão e intervenção (2 aulas de 45 minutos)

Metodologia: Roda de conversa e planejamento participativo.

Aula 1 - Atividade



Imagem: arquivo pessoal

Proponha aos alunos uma reflexão sobre os resultados apresentados a partir das seguintes perguntas:

- Quais são os principais desafios enfrentados pela cidade?
- Como a cidade poderia ser mais inclusiva e sustentável?
- Quais ações podem ser propostas para transformar os espaços analisados?

Aula 2 - Encerramento

Os alunos elaboram um manifesto coletivo para ser apresentado à comunidade escolar e a representantes locais.



Imagem: arquivo pessoal

Avaliação Formativa

Instrumentos de Avaliação:

- Participação nas hipóteses desenvolvidas durante a etapa inicial;
- Registro e análise crítica do trabalho realizado na aula de campo;
- Qualidade e criatividade dos materiais produzidos (exposição, documentário, mapa colaborativo);
- Participação nas reflexões e proposições durante a roda de conversa.

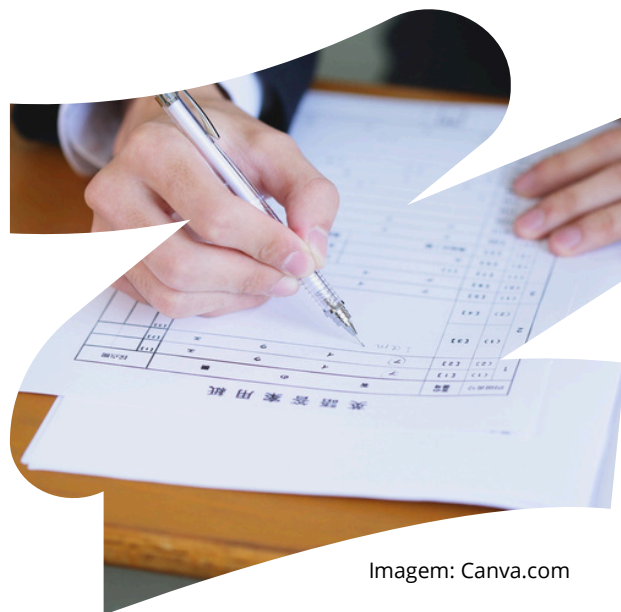


Imagem: Canva.com



Imagem: Canva.com

Resultados esperados

- Compreensão crítica das dinâmicas urbanas e de seus impactos na vida cotidiana;
- Desenvolvimento de habilidades de análise, investigação e produção de conhecimento;
- Ampliação do protagonismo estudantil na proposição de soluções para problemas locais;
- Fortalecimento do vínculo entre os conteúdos escolares e a vivência concreta dos estudantes.

Considerações finais

Esta sequência didática evidencia que estudar a cidade vai muito além de compreendê-la como um simples espaço físico. Trata-se de reconhecer suas contradições, potencialidades e possibilidades de transformação, formando sujeitos críticos e atuantes em suas comunidades.

As atividades propostas, por priorizarem a participação ativa dos estudantes, podem gerar certa resistência inicial, uma vez que muitos não estão habituados a metodologias que valorizam a autonomia e o protagonismo discente. No entanto, ao longo do processo, os resultados tornam-se significativamente mais expressivos: os alunos se mostram mais engajados, motivados e estimulados a refletir sobre o espaço em que vivem.

Para as turmas de aceleração da aprendizagem, esse modelo se mostra ainda mais eficaz, pois supera barreiras relacionadas à leitura e à escrita ao utilizar estratégias práticas e contextualizadas. Além disso, contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima, ao colocar os estudantes no centro do processo educativo. Sentindo-se capazes de aprender, eles se reconhecem como pertencentes e atuantes no território que habitam, o que favorece o desenvolvimento de vínculos com o conhecimento escolar e com a escola.



Referências Bibliográficas

- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Medição. 2008.
- CARLOS, Ana Fani. A cidade. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. A cidade. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011
- CASTELLAR, S. M. V. VILHENA, J. Ensino de Geografia. Cengage Learning, 2010
- CAVALCANTI, Lana de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2013.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3 ed. Campinas: Papirus, 2012.
- CÔRREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Atica, 1989.
- MARTINS, E. R. A Geografia como prática educativa. São Paulo: Contexto, 2011.
- YOUNG, M. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o legado de Basil Bernstein para a sociologia do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia - CAPES / Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Autora:

Márcia Cristina Palmar de Rezende

Orientadora:

Vânia Regina Jorge da Silva

Edição e ilustração:

Márcia Cristina Palmar de Rezende

Niterói, 2025